

Descrição do município de Santa Izabel, Província de São Paulo (1881)

Verena Kewitz 
E-mail: kewitz@usp.br

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo,
São Paulo, SP, Brasil.

Resumo

Este artigo apresenta a edição semidiplomática de um documento paulista pertencente à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, especificamente da Coleção da Exposição de História do Brasil, datado de 1881. Trata-se da descrição do município de Santa Isabel, da província de São Paulo, em resposta ao questionário enviado pelo diretor da Biblioteca Nacional à época, Ramiz Galvão. Acompanha a descrição o ofício do presidente da câmara municipal Joaquim Manoel da Silva Ramos. O documento contém informações sobre minerais, madeiras, história, topografia, salubridade, frutas e animais silvestres, entre outros temas. Mesmo que seja uma descrição breve, consiste em importante fonte primária para estudos linguísticos e de outras áreas. Acompanham a edição algumas informações históricas sobre o contexto em que este documento foi elaborado, assim como os demais que fazem parte da mesma coleção.

Editores-chefes

Marcus Dores
Célia Lopes

Recebido: 13/04/2023

Aceito: 13/04/2023

Como citar:

KEWITZ, Verena.
Descrição do município
de Santa Izabel, Província
de São Paulo (1881).
Revista LaborHistórico, v.9,
n.1, e58073, 2023. doi:
[https://doi.org/10.24206/
lh.v9i1e58073](https://doi.org/10.24206/lh.v9i1e58073)

Palavras-chave

Santa Isabel, Província de São Paulo, Descrição, Edição, Biblioteca Nacional.

Apresentação

O documento editado neste artigo faz parte de um contexto específico atrelado às funções e aos objetivos do então diretor da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Ramiz Galvão, que, dentre tantas atividades, organizou uma grande exposição de História do Brasil em 1881. Antes, no entanto, exponho brevemente os aspectos mais gerais que caracterizaram o século XIX no Brasil, sem o compromisso de tratar de grandes acontecimentos ou particularizar temas que marcaram esse século (como escravidão, economia cafeeira etc.). O foco do artigo é voltado para documentos paulistas, em função do projeto de pesquisa em que a presente edição se insere.

Após a independência do Brasil, dá-se início a um processo de indagações e descobertas em várias áreas e para vários propósitos, o que vai se alongar até pelo menos meados do século XX. Refiro-me especificamente à necessidade de se desvendar o que era ser brasileiro, o que era nacional, o conceito de *nação* – em termos linguísticos, sociais, administrativos, históricos, geográficos, econômicos –, e assim por diante. Exemplo talvez mais representativo é a criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IGHB) em 1838, reforçando a busca por “uma identidade que refletisse a nação brasileira”¹. Segundo Guimarães (2011),

Não se tratava mais, como até então, de elaborar crônicas e narrativas, mas, ao contrário, impunham-se a pesquisa sistemática e a escrita da história brasileira com base em metodologias adequadas. A fundação do IHGB significava um importante passo rumo à institucionalização e à profissionalização da historiografia. (GUIMARÃES 2011, p. 53)

As *crônicas e narrativas* a que se refere o autor foram textos produzidos até pelo menos o início do século XIX, como as memórias históricas da Capitania de São Paulo (SIMÕES; MANOEL; MORAIS, 2013a; 2013b), memórias temáticas, como plano de guerra (ANDRADE et al. 2012), memória econômica e metalúrgica de José Bonifácio (SIMÕES, 2007), viagem minerológica de Martim Francisco (ANDRADA 1869), diários de viagem escritos por portugueses (BORGES, 2011) e paulistas (SIMÕES; MANOEL; MORAIS, 2013c), para citar apenas alguns. Logo após a Independência já começam a ser feitos levantamentos estatísticos, resultando em várias publicações impressas, como as obras de José Antônio Teixeira Cabral (1827) e de Daniel Pedro Müller (1838, 1841).

Por trás da institucionalização mencionada por Guimarães (2011) estava uma elite letrada já consolidada e portadora de poderes políticos, sociais e econômicos, responsável pela elaboração e promoção de um discurso historiográfico “que

¹ Extraído da página do IHGB: <https://www.ihgb.org.br/ihgb/historico.htm>. Acesso em 15/01/2020.

desempenhará um papel decisivo na construção (...) das visões e interpretações” sobre a questão nacional: Guimarães (1988, p. 05).

Apesar das demandas de governos anteriores à Independência por informações locais (dados da população, agricultura etc.)², é no século XIX que essa prática começa a ser sistematizada e rotinizada. Ao lado das memórias e descrições elaboradas por membros do governo imperial e da criação de vários jornais nas capitais e depois no interior, a imprensa dará início à publicação de várias obras, diversas leis e textos oficiais, almanaques etc., ampliando, assim, a circulação de uma grande gama de textos, mesmo que a maior parte da população fosse analfabeta (cf. MATTOS E SILVA, 2004). Uma dessas leis se refere à Lei nº 16, de 11 de abril de 1835, aprovada no Governo de Rafael Tobias de Aguiar, que indicava o seguinte: “O Governo fica autorizado a despende o que for necessario para a redacção e impressão da estatistica da provincia (...)”. Dentre os artigos da lei, destacam-se o número de municípios, freguesias, capelas curadas e a distância dos limites de cada um, dados que passam a ser exigidos em todos os documentos dessa natureza.

A temática nesses levantamentos estará presente em várias outras obras publicadas ao longo do século XIX, como as de Carlos Rath (1856) e Azevedo Marques (1876), e nos diversos almanaques impressos em várias províncias. Além de levantamentos estatísticos, também são publicações dedicadas à história, geografia, agricultura, fauna, flora etc. de cidades, províncias ou mesmo do Brasil (Imperial). Não é raro encontrar almanaques publicados contendo informações básicas de municípios, incluindo-se listas nominativas de cargos e profissões, comércio, poesias, anedotas, anúncios etc. Por vezes, são publicados verdadeiros tratados de história de algum município ou fato histórico.

Nesse período é dado impulso à participação do Brasil em exposições internacionais e, com isso, à produção de obras elaboradas exclusivamente para esse fim. Para a província de São Paulo, por exemplo, foi encomendada a obra de Joaquim Floriano de Godoy, *A Província de S. Paulo*, publicada em 1875. O foco dessas exposições era expressar “as realizações da sociedade burguesa, os avanços tecnológicos e as maravilhas do mundo industrial, além de abrigarem manufaturas, matérias-primas, produtos agrícolas, belas-artes e artesanatos” (LUCA, 2007, p. v).

A ‘questão nacional’ também iria permear a imprensa paulista, abrindo espaço para tratar da identidade e dos heróis paulistas. A criação do Instituto Histórico

² A exemplo da série *Maços de População* “composta por arrolamentos da população produzidos pelas Companhias de Ordenanças (1765-1831) e pelo Juízo Municipal distrital (1831-1850)” (<http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/repositorio_digital/macos_populacao>) e da política de militarização da Capitania de São Paulo no Governo de Morgado de Mateus, gerando, assim, rica documentação contendo listas de pessoas e outros dados estatísticos: Bellotto (2007), NEPO [Núcleo de Estudos da População da UNICAMP <<https://www.nepo.unicamp.br/index.html>>], entre outros.

e Geográfico de São Paulo, na 2ª metade do século XIX, é marcada pela busca de identidade tanto paulista quanto nacional. Seus diversos sócios-fundadores faziam parte de uma elite constituída sobretudo por grandes produtores de café e bacharéis formados pela Academia de Direito (cf. FERREIRA 2002; LUCA 2007; GLEZER 1992). Mesmo que grande parte da população continuasse excluída e alheia às letras nesse período (MATTOS E SILVA 2004), a produção manuscrita e impressa é ampliada consideravelmente comparada à de séculos anteriores. Estamos aqui diante do que se costuma chamar de período pré-ciência, pelo fato de vários autores e pessoas da elite político-econômica escreverem sobre temas específicos e técnicos antes do surgimento das primeiras universidades.

É nesse panorama histórico do século XIX que surgem as descrições de municípios a pedido do então diretor da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Benjamin Franklin Ramiz Galvão³. Acompanhava seu ofício, enviado a todas as câmaras municipais do Brasil em 2 de janeiro de 1881, um questionário composto de perguntas sobre rios, serras, minerais, madeiras, topografia, história, população, instrução etc.⁴ A intenção de Ramiz Galvão era reunir uma grande quantidade de informações para a elaboração do *Dicionário Geográfico do Brasil*. Segundo Carvalho (1990, p. 93), “O questionário seguiu para as mais de 800 câmaras municipais existentes no Império”, mas pouco menos de 140 câmaras municipais responderam. A obra nunca foi concretizada, mas Ramiz Galvão reuniu uma quantidade considerável para a realização da Exposição de História do Brasil, em dezembro de 1881. O resultado mais relevante dessa empreitada foi certamente a publicação do *Catálogo da Exposição de História do Brasil* em 2 volumes, algo inédito para a época e fonte de pesquisas até hoje.

Na apresentação do *Catálogo*, Ramiz Galvão alerta para a ausência de colaboração de várias pessoas e instituições:

(...) faltou muito o concurso dos particulares, e devo confessar que das províncias do Imperio pouquissimo nos-foi remettido; d’ahi os claros em certos periodos, d’ahi as collecções incompletas, e a insufficiencia de noticias em relação a factos particulares de historia local. Por isso mesmo mais dignos de aprêço e profundo reconhecimento foram os contingentes recebidos do Pará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Minas Geraes,— assim como as informações ministradas por muitas Camaras Municipaes do Imperio, que acudiram pressurosas ao pedido que lhes-haviam feito em circular de 2 de Janeiro de 1881. (RAMIZ GALVÃO 1881, p. VI)

³ A gestão de Ramiz Galvão à frente da BNRJ foi de 1870 a 1882.

⁴ O questionário na íntegra pode ser consultado em Carvalho (1990).

De todas as províncias, apenas Amazonas e Espírito Santo não foram representadas; as demais variam em número de municípios que responderam ao questionário, como, de um lado, Santa Catarina e Mato Grosso, com apenas uma descrição (Laguna e Corumbá, respectivamente), e Minas Gerais e São Paulo com dezenove municípios de cada uma (cf. CALDEIRA, 2010).

Os municípios paulistas que responderam ao questionário estão listados no quadro 1 a seguir, em que se inclui o número de páginas do documento, composto, em geral, por um ofício de encaminhamento dirigido a Ramiz Galvão e a descrição do município.

Quadro 1. Lista das 19 descrições paulistas enviadas à Biblioteca Nacional em 1881.

Nome do município no manuscrito	Nome atual	Nº de págs.
Bananal	Bananal	7
Bragança	Bragança Paulista	8
Cajuru	Cajuru	9
Caraguatatuba	Caraguatatuba	5
Cruzeiro	Cruzeiro	13
Cunha	Cunha	37
Itatiba	Itatiba	15
Porto Feliz	Porto Feliz	10
Rio Verde	Itaporanga	8
Santa Branca	Santa Branca	6
Santa Izabel	Santa Isabel	4
Santo Antonio de Apiaí	Apiaí	61
Santos	Santos	15
São Carlos do Pinhal	São Carlos	10
São José dos Campos	São José dos Campos	11
São João do Capivari	Capivari	10
São Sebastião	São Sebastião	11
Ubatuba	Ubatuba	18
Xiririca	Eldorado Paulista	32
Total =		290

Fonte: elaboração própria.

Em geral, os ofícios e a descrição foram elaborados por membros das câmaras municipais, mas há algumas descrições cujo autor foi incumbido pela câmara, a exemplo da descrição de Santos, elaborada por um engenheiro carioca responsável pelas obras da alfândega da cidade à época. Em alguns casos, não é possível precisar a autoria (intelectual e/ou material) da descrição somente a partir da leitura das assinaturas dos membros da câmara.

As descrições listadas no quadro 1 estão depositadas na Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, assim como todas as descrições das outras províncias. Estão em bom estado de conservação e são, em geral, lavradas em papel almaço pautado. Apesar de algumas descrições terem sido publicadas nos *Anais da Biblioteca Nacional* na década de 1990, deve-se atentar para o fato de que a edição não parece ser fidedigna em termos filológicos. Conforme Carvalho (1993),

(...) o texto que publicamos não é uma transcrição direta dos originais manuscritos, mas uma cópia datilografada, provavelmente feita entre os anos 30 e 40, com possíveis interferências sobre aqueles manuscritos, que não chegam, porém, a modificar o essencial dos relatórios. Em alguns textos, o leitor poderá facilmente perceber o esforço do copista para “modernizar” a ortografia e pontuação, nem sempre respeitando os “erros” dos originais e as idiossincrasias locais. (CARVALHO 1993, p. 288)

Exceto as descrições paulistas, não foram consultados no acervo os documentos referentes às demais províncias, pois o foco era São Paulo. Entretanto, a publicação de Carvalho (1990; 1991; 1992; 1993) traz descrições de outras províncias, exceto Minas Gerais, Bahia, Ceará e São Paulo, daí o caráter inédito do presente artigo. Nessa publicação também são inseridas descrições posteriores a 1881, recebidas pela Biblioteca Nacional quando Ramiz Galvão já não era mais seu diretor. Isso leva a crer que a gestão posterior deu continuidade à intenção de Ramiz Galvão de reunir dados para o referido *Dicionário Geográfico*, ainda que nunca tivesse se concretizado a obra. São descrições datadas sobretudo de 1882 e 1886, provenientes de outras províncias não contempladas na Exposição de História do Brasil em 1881. Dentre elas encontram-se algumas descrições paulistas, como as de Itapetininga e Franca (1882), de Cananeia, Batatais, Iporanga (1886), entre outras, todas coletadas, digitalizadas e editadas, mas ainda inéditas.

A seleção e a digitalização (por fotografia digital) dos documentos paulistas listados no quadro 1 foram feitas no âmbito do projeto temático *História do Português Paulista II* (PHPP II, FAPESP, Proc. N° 2011/51787-5⁵) para a formação de *corpus* do português paulista. Todas as descrições paulistas foram transcritas, mas a edição final carece ainda de revisão final para que possa ser publicada e disponibilizada para as pesquisas. A edição de duas descrições (Apiáí e Xiririca) encontra-se disponível na página de *corpus* do referido projeto.

⁵ Entre 2012 e 2014, o PHPP II foi coordenado pela Profa. Dra. Clélia Jubran (UNESP), substituída pelo Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida, de 2015 a 2017. Na página do PHPP II constam os materiais coletados e editados para a formação do *corpus* do português paulista, organizado por séculos e tipologia textual: <www.phpp.ffch.usp.br/corpus>.

A *Descrição de Santa Izabel*, objeto deste artigo, foi elaborada por Joaquim Manoel da Silva Ramos⁶, então presidente da câmara municipal, que assina apenas o ofício, datado de 27 de maio de 1881⁷. Apesar de ter recebido o questionário, observam-se a ausência de alguns temas (*rios e serras*) e a descrição bastante sucinta dos demais temas (como *população, instrução* etc.). A descrição desse município é a menos extensa dentre todas da província de São Paulo, sendo a maior a de Santo Antonio do Apiahy, com 61 páginas.

Ainda que esses documentos tenham sido lavrados por uma instituição pública (câmara municipal), eventualmente contendo homens letrados da elite local, são textos riquíssimos do ponto de vista linguístico, a exemplo do que Simões; Kewitz (2019) e Kewitz (2020) levantaram. Refiro-me a ocorrências de concordância zero, concordância por reanálise, sentenças relativas não-padrão, variação morfológica, entre outros fenômenos. Ademais, fornecem elementos preciosos para estudos do Léxico, como topônimos, nomes de frutas, madeiras, animais, insetos, minerais etc., alguns dos quais podem ser observados no manuscrito editado neste artigo. Não menos importantes são esses documentos para estudos de outras áreas como História, Demografia, Geografia, Antropologia, Biologia, Economia, entre outras.

No campo da Linguística Histórica especificamente, Oesterreicher (2012) alerta para a diversidade de tipologia textual, segundo o qual

(...) no horizonte da investigação deixaram de aparecer apenas os textos maiores, literária e estilisticamente ambiciosos, os grandes tratados historiográficos, textos literários, filosóficos, teológicos e jurídicos, passando também a ser integrados **os textos que serviram para responder a numerosas e variadas exigências quotidianas em contextos privados**, religiosos, **administrativos e técnico-práticos**, podendo neste âmbito se mencionar cartas privadas, relatos, notícias, depoimentos, cantos e orações, ordenações, disposições municipais e comunais, inventários, testamentos, textos provenientes da tradição oral, textos de saberes práticos e tratados destinados às atividades artesanais. (OESTERREICHER 2012, p. 76, grifos meus)

⁶ Sobre o autor que assina o documento, pouco foi encontrado: era vereador e presidente da câmara à época; em 1873 consta como tendo sido convocado, pelo presidente da província, para compor a Comissão Censitária de Santa Izabel, conforme edital publicado no jornal *Diário de S. Paulo* em 1874.

⁷ Ressalta-se que, em algumas das descrições paulistas, constam as assinaturas dos membros da câmara municipal também ao final do documento, não apenas no ofício.

Tais contextos podem ser mais facilmente identificados do século XIX para cá, tanto pela quantidade e variedade de textos dos séculos XIX e XX guardados nos arquivos quanto pelos fatos político-administrativos que deram espaço para que essa documentação surgisse, a exemplo das descrições de municípios brasileiros a pedido de Ramiz Galvão. Mesmo que ele não tenha alcançado o número pretendido, cerca de 800 respostas, a documentação recebida e guardada representa um material riquíssimo, como já mencionado.

Normas de edição adotadas

As normas de edição semidiplomática do manuscrito seguiram aquelas publicadas em Mattos e Silva (org., 2001), reproduzidas a seguir, mas com algumas adaptações.

1. A transcrição é conservadora.
2. As abreviaturas foram desenvolvidas, marcando-se, em itálico, as letras omitidas na abreviatura, obedecendo, sempre que possível, a grafia da época e/ou aquela observada no próprio manuscrito.
3. Não foi estabelecida fronteira de palavras que venham juntas, nem se introduziu hífen ou apóstrofo onde não havia.
4. A pontuação original foi rigorosamente mantida. No caso de espaço maior intervalar deixado pelo escriba, foi reproduzido tal como no manuscrito sem nenhuma marca do editor.
5. A acentuação original foi mantida, exceto o til, que por vezes neste manuscrito é representado por “.
6. Foi respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original.
7. Eventuais erros do escriba foram remetidos para nota de rodapé, onde se deixará registrada a lição por sua respectiva correção.
8. Inserções do escriba na entrelinha ou nas margens superiores, laterais ou inferiores são colocadas entre os sinais < > na localização indicada, mesmo quando a inserção é algum elemento de pontuação.
9. Marcas ou intervenções posteriores ao original não foram transcritas, tais como o carimbo do acervo e anotações do arquivista.
10. Dada a semelhança entre algumas letras, como “a” e “o”, foram inseridas entre colchetes quando indicavam dúvida.

11. A transcrição, por ser justalinear, não apresenta nenhum sinal indicativo de mudança de linha. A mudança de fôlio recebeu a marcação com o respectivo número na sequência entre colchetes: [Fl. 1r.], [Fl. 1v.] e assim por diante.
12. Na edição, as linhas foram numeradas de cinco em cinco. Essa numeração é encontrada à margem direita da mancha, à esquerda do leitor. Foi feita de maneira contínua em cada tipo de texto que compõe o documento, ou seja, uma contagem para o ofício e outra contagem para a descrição do município.

Os dados arquivísticos do documento são apresentados a seguir (Quadro 2), extraídos do próprio documento e do catálogo online da Biblioteca Nacional:

Quadro 2. Ficha catalográfica do documento editado Descrição do Município de Santa Isabel

Título do documento	Descrição do município de Santa Isabel, comarca de Jacareí, província de São Paulo, em resposta ao questionário enviado pela Biblioteca Nacional
Data do documento	27 de maio de 1881
Local	Villa de Santa Isabel
Autor	Câmara Municipal de Santa Isabel (Joaquim Manoel da Silva Ramos, presidente da Câmara Municipal)
Assunto	Biblioteca Nacional (Brasil)
Código do documento	I – 31, 18, 3
Coleção	Cat. Est. S.Paulo: 485 / CEHB 547

A digitalização foi feita por fotografia digital em alta resolução. No entanto, para fins editoriais, as imagens do fac-símile foram compactadas em cor e tamanho (Figuras 1-4).

A edição da Descrição do Município de Santa Izabel (1881)

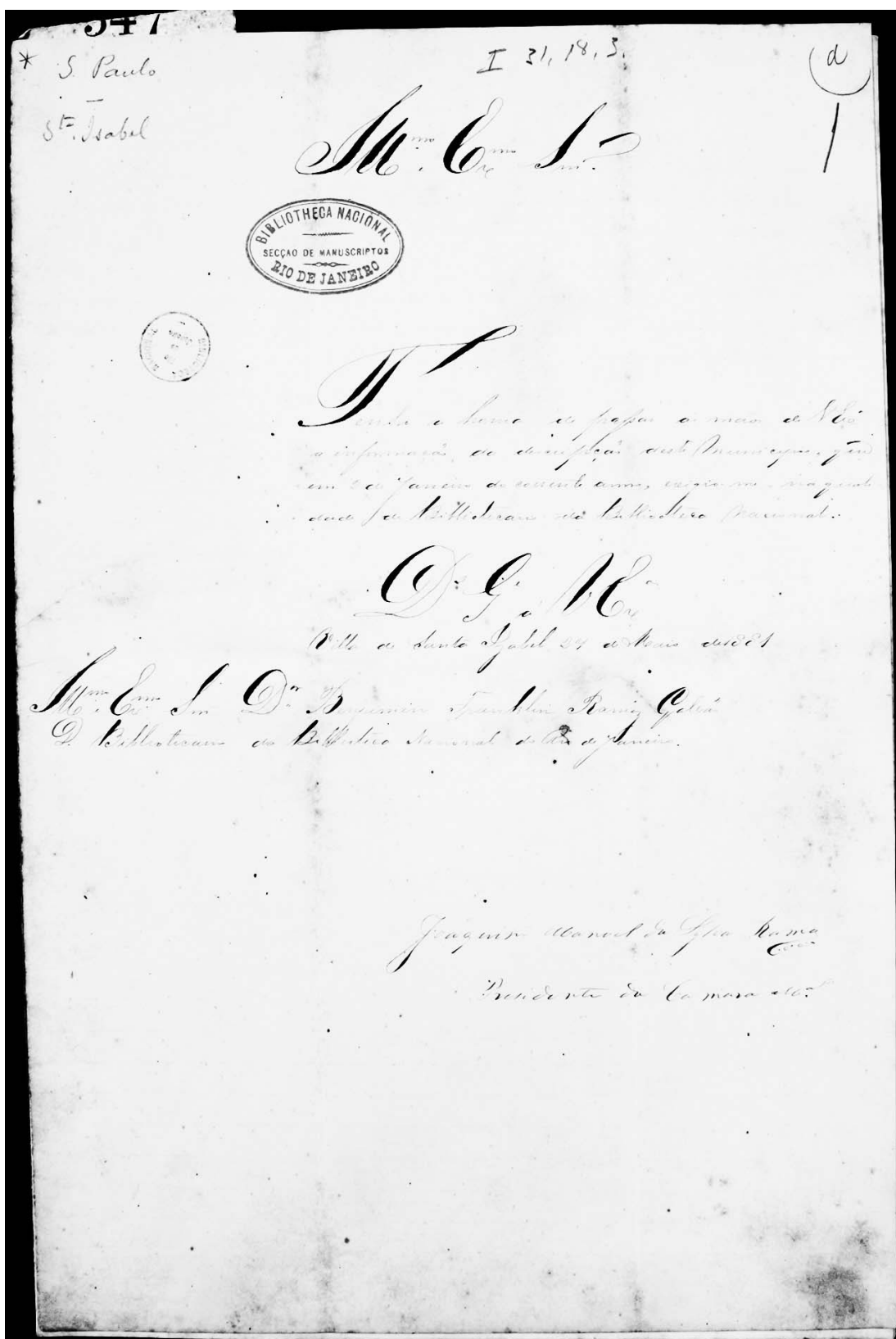


Figura 1. [Fl. 1r.]

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

5

10

Tenho a honra de passar ás mãos de *Vossa Excellencia* a informação da descripção deste Municipio, que em 2 de Janeiro do corrente anno, exigio-me, na qualidade de Bibliotecario da Biblioteca Nacional.

15

Deos Guarde á Vossa Excellencia

Villa de Santa Izabel, 27 de Maio de 1881

20

Illustrissimo e Excellenmtissimo Senhor Doutor Benjamin Franklin Ramiz Galvão Dignissimo Bibliotecario da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

25

Joaquim Manoel da Silva Ramos
Presidente da Camara *Municipal*

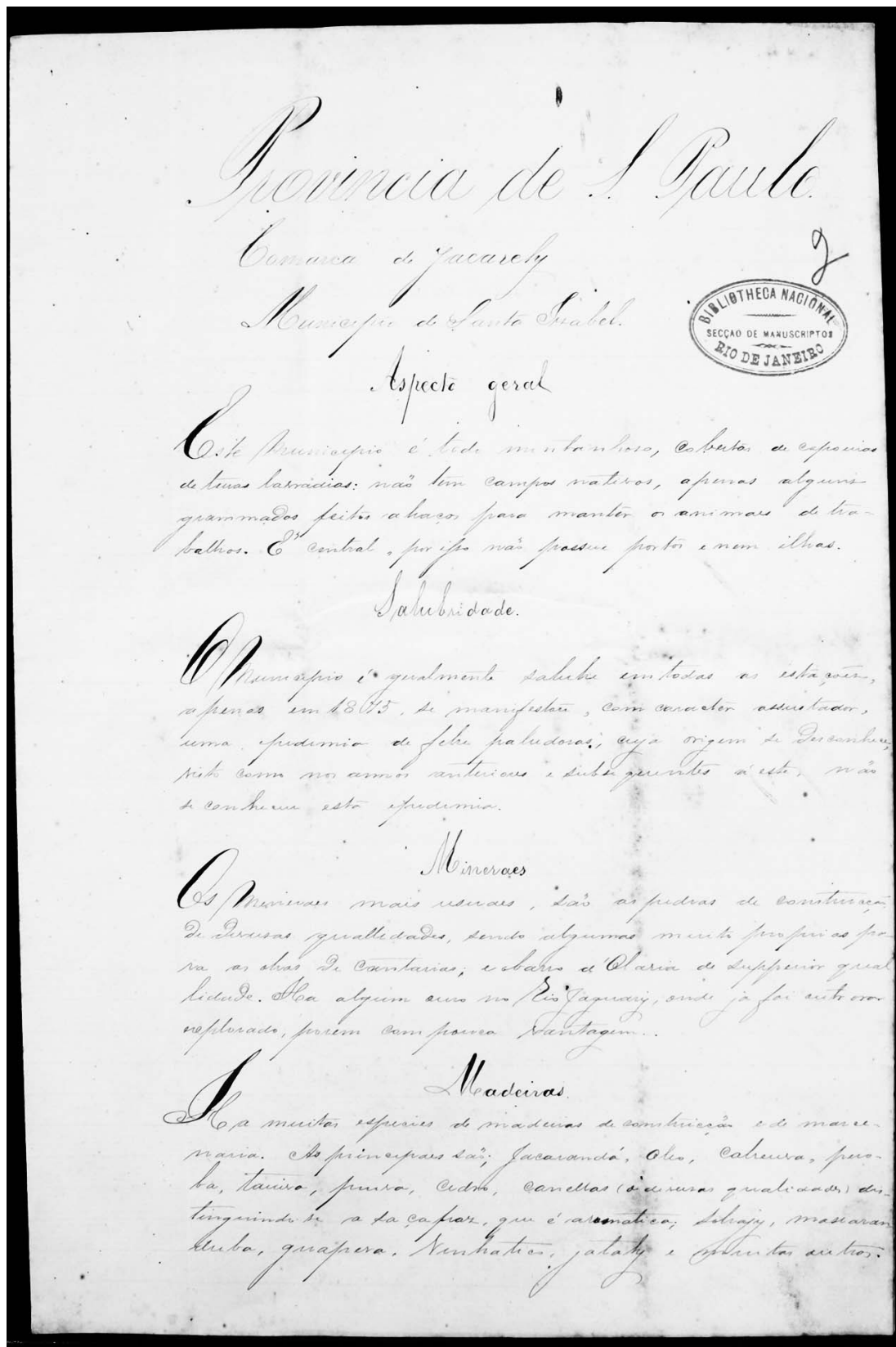


Figura 2. [Fl. 2r.]

Província de *São* Paulo.

5 Comarca de Jacarehy

Município de Santa Isabel.

Aspecto geral

10 Este Município é todo montanhoso, cobert[o]s de capoeiras de terras lavradas: não tem campos nativos, apenas alguns grammados feitos a braços para manter os animaes de tra = balhos. E' central, por isso não possui portos e nem ilhas.

Salubridade.

15 O Município é geralmente salubre em todas as estações, apenas em 1875, se manifestou, com caracter assustador, uma epidemia de febre paludosas, cuja origem se desconhece, visto como nos annos anteriores e subsequentes á este, não se conheceu esta epidemia.

Mineraes

25 Os Mineraes mais usuaes , são as pedras de construcção, de diversas quallidades, sendo algumas muito proprias pa_ ra as obras de cantarias; e obarro d'Olaria de supperior qual lidade. Ha algum ouro no Rio Jaguary, onde ja foi outrora explorado, porem com pouca vantagem.

Madeiras

30 Ha muitas especies de madeiras de construcção e de marce - naria. As principaes são; Jacarandá, Oleo, Cabreuva, pero - ba, taiuva, puiva, Cedro, Canellas (de deversas qualidades) dis_ tinguindo-se a sa çafraz, que é aromatica⁸; Sobragy, massaran_ duba, guapeva, Vinhatico, jatahy e muitas outras.

⁸ A letra "o" e parte do traçado da letra "m" foram inseridos por cima de outras duas letras não identificadas, em sinal de correção.

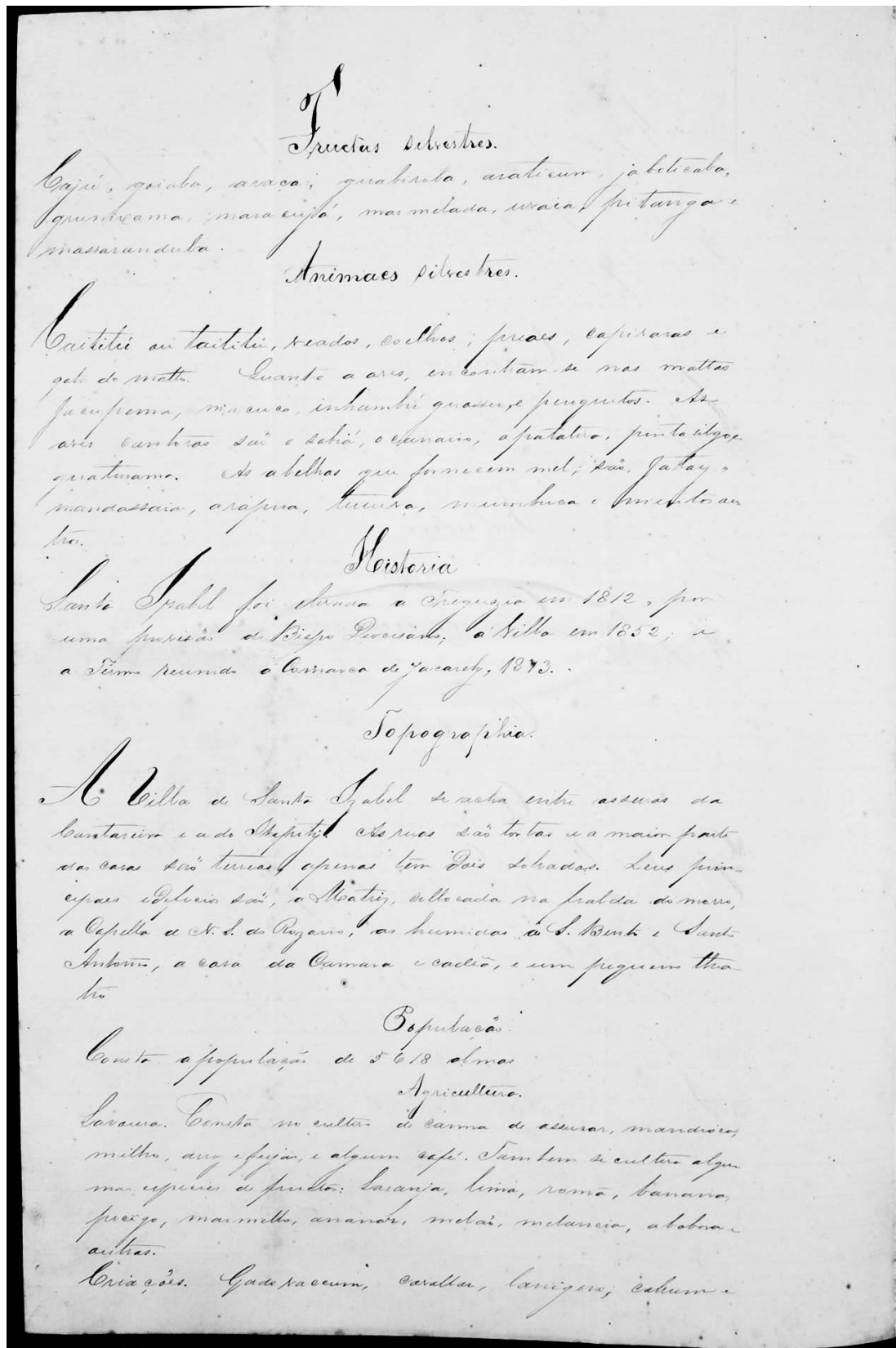


Figura 3. [Fl. 2v.]

- 35 Fructas silvestres.
Cajú, goiaba, aração, guabiroba, araticum, jaboticaba, grumixama, maracujá, marmelada, uvaia, pitanga e massaranduba.
- 40 Animaes silvestres.
Caititú ou taititú, veados, coelhos, preaes, capivaras e gato do matto. Quanto a aves, encontram-se nas mattas Jacupema, macuco, inhambú guassu<,>e perequitos. As aves cantoras são o sabiá, o canario, a patativa, pintasilgo<,>e guaturamo. As abelhas que fornecem mel; são, Jatay, mandassaia, arapua, tuiuva, mumbuca e muitas outras.

Historia

- 50 Santa Izabel foi elevada a Freguezia em 1812, por uma provisao do Bispo Diocesano; á Villa em 1852; e a Termo reunido á Comarca de Jacarehy, 1873.

Topographia.

- 55 A Villa de Santa Izabel se acha entre as serras da Cantareira e a do Itapety. As ruas são tortas e a maior parte das casas são terreas, apenas tem dois sobrados. Seus principaes edeficios são, a Matriz, collocada na fralda do morro, a Capella de *Nossa Senhora* do Rozario, as hermidas de *São Bento* e *Santo Antonio*, a casa da Camara e cadeâ, e um pequeno theatro
- 60

População.

Consta a população de 5 6 1 8 almas

Agricultura.

- 65 Lavoura. Consta no cultivo de canna de assucar, mandioca, milho, arroz e feijao, e algum café. Tambem se cultiva algumas especies de fructas: Laranja, lima, romá, banana, pecêgo, marmello, ananaz, melaõ, melancia, abobora e outras.
- 70 Criações. Gado vaccum, cavallar, lanigero, cabrum e

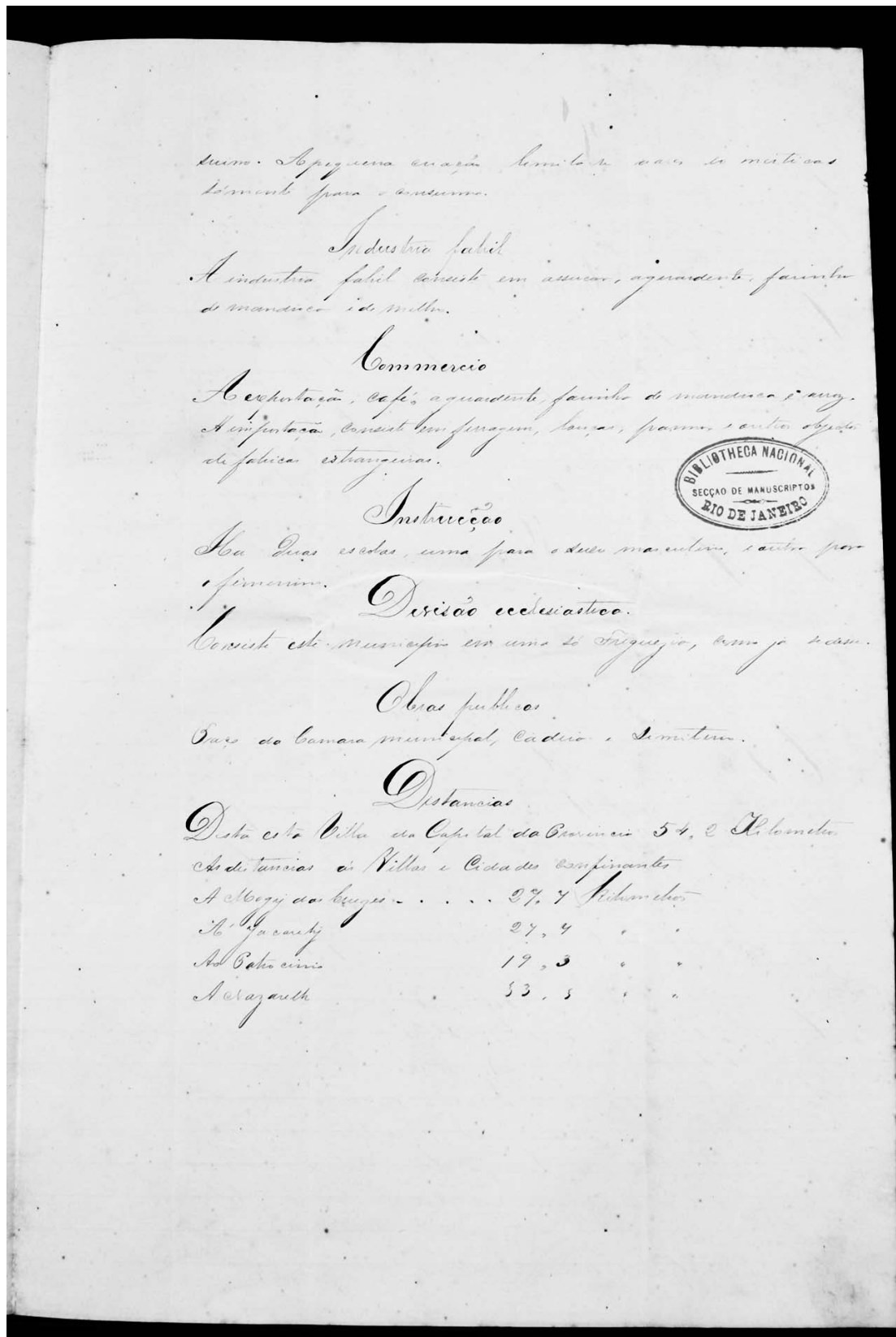


Figura 4. [Fl. 3r.]

suino. A pequena criação limita-se a aves do mesticas sómente para o consumo.

Industria fabril

75 A industria fabril consiste em assucar, aguardente, farinha de mandioca e de milho.

Commercio

A exportação, café, aguardente, farinha de mandioca <, >e arroz.

80 A importação, consiste em ferragem, louças, pannos e outros objectos de fabricas estrangeiras.

Instruccção

85 Ha duas escolas , uma para o sexo masculino, e outra para o feminino.

Devisão ecclesiastica.

Consiste este municipio em uma só Freguezia, como já se disse.

Obras publicas

90 Paço da Camara municipal, Cadeia e Simiterio.

Distancias.

Dista esta Villa da Capital da Provincia 54, 2 Kilometros

As distancias ás Villas e Cidades confinantes

95	A Mogy das Cruzes	27, 7	Kilometros
	A' Jacarehy	27, 7	“ “
	Ao Patrocinio	19, 3	“ “
	A Nazareth	33, 3	“ “

Considerações finais

O documento editado neste artigo faz parte de um acervo muito relevante para os estudos linguísticos e de outras áreas do conhecimento. O espaço em que surgiram pode ser caracterizado como pontual – o projeto de Ramiz Galvão – num momento específico da história do Brasil, 1881. No entanto, a temática presente nesses documentos vincula-se a motivações anteriores, não apenas do século XIX, com o aumento de número de jornais e publicações impressas, leis e mudanças políticas pós-Independência, mas desde pelo menos o século XVIII, quando se intensifica o controle das capitanias no período pombalino através da elaboração dos primeiros levantamentos de dados das vilas e capitanias, como os maços da população, para citar apenas um exemplo.

Referências

- ANDRADA, M. F. R. de. Diário de uma viagem minerológica pela Província de S. Paulo no anno de 1805. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Tomo IX, p. 527-548, 1869.
- ANDRADE, E.; SANTIAGO-ALMEIDA, M. M.; BARONAS, R. *Plano de Guerra da Capitania do Mato Grosso – Janeiro de 1800*. Cuiabá, EDUFMT, 2012.
- AZEVEDO MARQUES, M. E. *Apontamentos históricos, estatísticos e noticiosos da Província de S. Paulo: seguidos da cronologia dos acontecimentos mais notáveis desde a fundação da Capitania de S. Vicente até o ano de 1876*. Belo Horizonte: Itaitaia; São Paulo: Edusp, 1980 [1876].
- BELLOTTO, H. L. *Autoridade e conflito no Brasil colonial: o governo de Morgado de Mateus em São Paulo (1765-1775)*. 2.ª ed. São Paulo: Alameda, 2007.
- BORGES, M. A. M. *Diário de Navegação: edição e estudos de variantes dos manuscritos luso-brasileiros*. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – FFLCH, USP.
- CABRAL, J. A. T. *A Estatística da Imperial Província de São Paulo*. Edição fac-similar, organização, transcrição e notas paleográficas de Cristina Antunes. Prefácio de José de Souza Martins. Manuscrito original de 1827 da Biblioteca Brasileira José e Guita Mindlin (USP). São Paulo: Edusp/FAPESP, Tomo 1º, 2009.
- CALDEIRA, A. P. S. A Biblioteca Nacional nos tempos de Ramiz Galvão (1879-1882). *Anais da Biblioteca Nacional*, v. 130, 2010, p. 9-109.
- CARVALHO, G. V. de. Projeto de um Dicionário Geográfico do Brasil – Parte I. *Anais da Biblioteca Nacional*, vol. 110, 1990, p. 91-230.
- CARVALHO, G. V. de. Projeto de um Dicionário Geográfico do Brasil – Parte II. *Anais da Biblioteca Nacional*, vol. 111, 1991, p. 133-273.

- CARVALHO, G. V. de. Projeto de um Dicionário Geográfico do Brasil – Parte III. *Anais da Biblioteca Nacional*, vol. 112, 1992, p. 161-274.
- CARVALHO, G. V. de. Projeto de um Dicionário Geográfico do Brasil – Parte IV. *Anais da Biblioteca Nacional*, vol. 113, 1993, p. 287-416.
- CARVALHO, G. V. de. *Biografia da Biblioteca Nacional (1807 a 1990)*. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural, 1994.
- FERREIRA, A. C. *A Epopeia Bandeirante: Letrados, Instituições, Invenção Histórica (1870-1940)*. São Paulo: Ed. da UNESP, 2002.
- GLEZER, R. São Paulo e a elite letrada brasileira no século XIX. *Revista de História*, vol. 12, n. 23/24, 1992, p. 19-30.
- GODOY, J. F. *A Província de S. Paulo: trabalho estatístico, histórico e noticioso*. Apresentação de Tânia de Luca. São Paulo: IMESP, edição fac-similar, 2007 [1875].
- GUIMARÃES, M. L. S. *Historiografia e nação no Brasil (1838-1857)*. Rio de Janeiro, Ed. UERJ, 2011.
- GUIMARÃES, M. L. S. Nação e civilização nos trópicos: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o projeto de uma história nacional. *Estudos Históricos*, vol. 1, n. 1, Rio de Janeiro, 1988, p. 5-27.
- KEWITZ, V. *Expressões espaciais em manuscritos do Vale do Ribeira no século XIX*. Tese de Livre-Docência (Linguística Histórica). FFLCH, USP, inédita, 2020.
- Lei N. 16, de 11 de abril de 1835*. Disponível em <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1835/lei-16-11.04.1835.html>>. Acesso em 12/12/2019.
- LUCA, T. R. A Província de São Paulo no início da década de 1870. Apresentação da edição fac-similar de *A Província de S. Paulo: trabalho estatístico, histórico e noticioso*, de Joaquim Floriano de Godoy. São Paulo: IMESP, 2007, p. V-XXIV.
- MATTOS E SILVA, R. V. O português brasileiro: sua formação na complexidade multilinguística do Brasil colonial e pós-colonial. In Costa, S.; Machado Filho, A, V. Orgs. *Do português arcaico ao português brasileiro*. Salvador, EDUFBA, 2004, p.115-137.
- MATTOS E SILVA, R. V. (org.) *Para a História do Português Brasileiro*. Vol. II, Tomo II. São Paulo: Humanitas, 2001.
- MÜLLER, D. P. *Ensaio dùm quadro estatístico da Província de São Paulo*. São Paulo: Typographia de Costa Silveira, 1838.
- MÜLLER, D. P. *Mappa Chorographico da Província de São Paulo*. Paris: Alexis Orgiazzi, 1841.
- OESTERREICHER, W. Progressos recentes no campo da linguística diacrônica de corpus. A historicidade da linguagem: idioma, variedades e tradições discursivas no marco de uma semiótica social. In Santiago-Almeida; M. M.; Hernades, M.C. Orgs. *História do Português Paulista*, Série Estudos, Vol. III, Campinas: IEL Publicações/FAPESP, 2012, p. 73-86.
- RAMIZ GALVÃO, B. F. *Catálogo da Exposição de História do Brasil*. Edição fac-similar do exemplar de 1881. Brasília: Ed. da UnB, 1981. Disponível em <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/191793>>. Acesso em 24/05/2016.

RATH, C. *Fragmentos Geologicos e Geographicos etc. para a parte physica da estatística das Províncias de S.Paulo e Paraná*, exploradas a proprias expensas do autor, começadas no anno de 1845, dedicados ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Doutor Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, Presidente da Provincia de S.Paulo: Typographia Imparcial. Fac-símile disponível no acervo de Yan de Almeida Prado. Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, 1856. <http://200.144.255.59/catalogo_eletronico/fichaLivro.asp?Documento_Codigo=125939>. Acesso em 11/09/2018.

SIMÕES, J. S. *Sintaticização, discursivização e semanticização das orações de gerúndio no português brasileiro*. Tese de Doutorado (Filologia e Língua Portuguesa). São Paulo, FFLCH/USP. 2 volumes, 2007. Disponível em <www.teses.usp.br>. Acesso em 23/01/2023.

SIMÕES, J. S.; KEWITZ, V. Características e potencialidades dos *corpora* do português paulista. In: Ataliba T. de Castilho (Org.). *História do Português Brasileiro*, Vol. II: Corpus diacrônico do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2019, p. 244-292.

SIMÕES, J. S.; MANOEL, P.; MORAIS, P. U. *Edição facsimilar e semidiplomática do códice “Diario de viagem, que de Villa Bella deMatto-Grosso fis para a Cidade deSãoPaulo pelas ordinarias derrotas de terra, eRios que delle constar no anno de 1788”*, de Francisco José de Lacerda e Almeida, Biblioteca Nacional de Lisboa (BNL PBA Códice 642). São Paulo, FFLCH, USP, 2013a, disponível em <<http://phpp.fflch.usp.br/corpus>>.

SIMÕES, J. S.; MANOEL, P.; MORAIS, P. U. *Edição facsimilar e semidiplomática do códice “Dissertação sobre as Capitánias de Santo Amaro e São Vicente”*, de Frei Gaspar da Madre de Deus (1780), Biblioteca Nacional de Portugal (BNP, Códice 11107). São Paulo, FFLCH, USP, 2013b, disponível em <<http://phpp.fflch.usp.br/corpus>>.

SIMÕES, J. S.; MANOEL, P.; MORAIS, P. U. *Edição facsimilar e semidiplomática do códice “Dissertação sobre as Capitánias de Santo Amaro e São Vicente”* (1780), de Frei Gaspar da Madre de Deus, Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT, Códice 9, Avulsos, 3-9). São Paulo, FFLCH, USP, 2013c, disponível em <<http://phpp.fflch.usp.br/corpus>>.